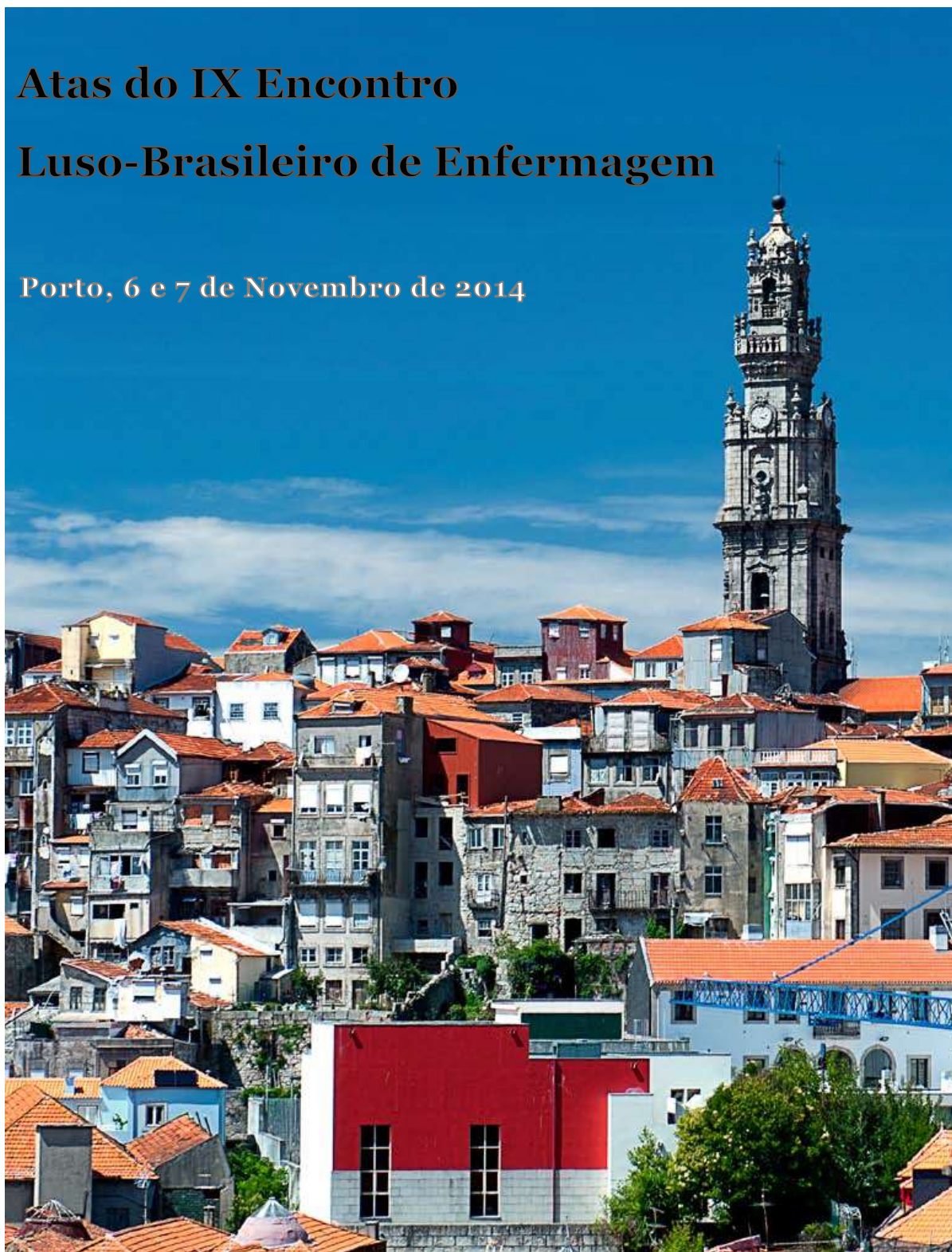


Atas do IX Encontro Luso-Brasileiro de Enfermagem

Porto, 6 e 7 de Novembro de 2014



Organização

Colaboração



FICHA TÉCNICA:

Título: Atas do IX Encontro Luso Brasileiro de Enfermagem

Coordenadores de Edição: Margarida Vieira, Beatriz Araújo, Aida Fernandes,
Constança Festas

Arranjo de textos: Armando Almeida, Sara Laranjeira

© Instituto de Ciências da Saúde – Porto | Universidade Católica Portuguesa

Rua Arquiteto Lobão Vital

4202-401 Porto, Portugal

+351 22 5580073 | saude@porto.ucp.pt

Data: 6 e 7 de Novembro de 2014

ISBN: 978-989-97041-2-1

Todos os resumos são da inteira responsabilidade dos seus autores.

É permitida a reprodução com adequada identificação da fonte.

**Atas do IX Encontro
Luso-Brasileiro de Enfermagem**

25 | QUEDAS E MEDO DE CAIR NUMA AMOSTRA DE IDOSOS QUE FREQUENTAM CENTROS DE DIA

Daniela Vieira ⁽¹⁾

Sofia Pedro ⁽¹⁾

Clara Braga ⁽²⁾

Tânia Costa ⁽²⁾

Armando Almeida ⁽²⁾

aalmeida@porto.ucp.pt

⁽¹⁾ *Universidade Católica Portuguesa - Instituto de Ciências da Saúde, Estudante do Curso de Licenciatura em Enfermagem | Portugal*

⁽²⁾ *Universidade Católica Portuguesa - Centro de Investigação Interdisciplinar em Saúde*

Introdução: A ocorrência de quedas associadas ao processo de senescência, induz frequentemente o medo de cair, reduzindo a autoconfiança para realizar as atividades básicas e instrumentais de vida diária. Este fenómeno, responsável pelo aumento da dependência no autocuidado, leva o idoso a procurar suporte social, muitas das vezes assegurado pelos Centros de Dia.

Objetivo: Averiguar a existência de quedas nos últimos 6 meses e correlacionar o fenómeno com o medo de cair, analisando a influência da idade e do sexo, numa amostra de utentes de Centros de Dia da cidade do Porto, que participaram numa Feira da Saúde.

Material e Métodos: Estudo transversal, descritivo, correlacional. Para seleção da amostra efetuou-se uma aleatorização simples; considerando-se um nível de confiança de 95% e uma margem de erro de 8%, identificou-se uma amostra de 85 pessoas. Através de entrevista estruturada fez-se a anamnese das quedas e aplicou-se a Falls Efficacy Scale.

Resultados: Os indivíduos da amostra são maioritariamente do sexo feminino (81%) e têm idades compreendidas entre os 51 e os 90 anos ($76,75 \pm 9,27$); predominam as pessoas viúvas (61,36%) com défice de apoio social (40,91% vivem sozinhos, 15,91% apenas com o conjugue). Analisando a anamnese das quedas nos últimos 6 meses, constata-se a existência de 67 episódios acidentais que atingiram 50% dos indivíduos da amostra, sendo de destacar a existência de pessoas que tiveram 4 ou 5 quedas. Contrariando a bibliografia, as quedas distribuem-se equitativamente pelo local (casa ou fora de casa), acontecendo maioritariamente devido a fatores intrínsecos (65%) e, apesar de provocarem muitas lesões nos braços e joelhos, apenas 28% dos indivíduos se dirigiu a um serviço de saúde (sempre ao hospital). O coeficiente de correlação de Pearson revelou, no entanto,

uma correlação moderada entre o número de quedas e o número de dias de internamento ($r=0,363$; $p=0,012$). Observa-se igualmente uma correlação moderada entre o número de quedas e o medo de cair ($r= -0,343$; $p= 0,001$). Analisando a influência da idade, constata-se que apesar de em média não existir correlação significativa entre a idade e o número de quedas ($r= -0,068$; $p= 0,537$), o mesmo não acontece com o medo de cair, verificando-se um acréscimo deste fenómeno com o aumento da idade ($r= -0,261$; $p= 0,016$). Em relação ao sexo, após aplicação do teste t para amostras independentes, constatou-se que não existe associação com significância estatística entre o sexo e o número de quedas; relativamente ao medo de cair, em média o fenómeno é superior nos indivíduos do sexo feminino ($M=66,25$; $SE=2,796$) do que nos do sexo masculino ($M=80,56$; $SE=6,104$), sendo a diferença estatisticamente significativa $t(2,201)= 83$; $p=0,031$.

Conclusão: Conclui-se que o medo de cair é maior nos idosos do sexo feminino, mais velhos e com historial de quedas nos últimos 6 meses. Os resultados obtidos vão de encontro aos vários estudos presentes na revisão da literatura. Assim, considera-se importante a intervenção de enfermagem face ao medo de cair, uma vez que interfere diretamente na qualidade de vida do idoso.

Referências:

HEALTH EVIDENCE NETWORK. What are the main risk factors for falls amongst older people and what are the most effective interventions to prevent these falls? World Health Organization Regional Office for Europe. [Online] Março de 2004. http://www.euro.who.int/__data/assets/pdf_file/0018/74700/E82552.pdf.

MELO, C. (2003). Adaptação Cultural e Validação para a População Portuguesa da Falls Efficacy Scale (FES). Escola Superior e Tecnológica da Saúde do Porto (ESTES – Porto).

SANTOS, Glauber Eduardo de Oliveira. Cálculo amostral: calculadora online. Disponível em: <http://www.calculoamostral.vai.la>.

TINETTI, et al. Fear of falling and fall-related efficacy in relationship to functioning among community-living elders. J. Gerontol. 1994, Vol. 49.

Palavras-chave: Idosos; Centro de Dia; Quedas; Medo de cair.